

ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS NA PERSPECTIVA DO BEHAVIORISMO RADICAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Pedro Henrique Gomes Pinheiro VASCONCELOS²

Petrus César Teixeira LOUREIRO³

Fabiana Neiva Veloso BRASILEIRO⁴

Yan VALDERLON⁵

Monique Andrade CAMPOS⁶

Resumo

Há diversas abordagens e formas de ofertar cuidados à população que sofre com transtorno decorrente do uso de substâncias. Nesse contexto, a redução de danos se apresenta como alternativa ao modelo usual de práticas punitivas. O objetivo deste estudo foi mapear e analisar a proposta da redução de danos no tratamento de dependentes de substâncias psicoativas a partir do olhar analítico-comportamental. Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa do período de 2018 a 2024 de artigos que descrevessem estratégias de redução de danos. As intervenções encontradas foram separadas em sete grupos distintos: distribuição de insumos, testagem de substâncias, terapia de substituição, salas de consumo supervisionado, estratégias diversas e aspectos recorrentes. Os resultados indicam uma alta proporção de estratégias heterogêneas, individualizadas e pensadas para contextos específicos. Além disso, percebe-se uma predominância de intervenções voltadas para opiáceos com destaque para a distribuição de insumos e para a psicoeducação.

1

Palavras-chave: Uso abusivo de substâncias; Redução de danos; Análise do comportamento; Behaviorismo Radical; Estratégias de redução de danos.

¹ Trabalho subvencionado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: pedro123hgomes@edu.unifor.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5403-5966>

³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: petrustloureiro@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3068-5218>

⁴ Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: fabianaveloso@unifor.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3170-4268>

⁵ Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: valderlon@unifor.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1801-1069>

⁶ Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: moniqueandradec@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5692-0947>

HARM REDUCTION STRATEGIES FROM THE PERSPECTIVE OF RADICAL BEHAVIORISM: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Abstract

There are several approaches and ways of providing care for people suffering from substance use disorders. In this context, harm reduction presents itself as an alternative to the usual model of punitive practices. The aim of this study was to map and analyze the proposal of harm reduction in the treatment of individuals dependent on psychoactive substances from a behavioral analysis perspective. An integrative literature review was conducted for the period from 2018 to 2024, focusing on articles describing harm reduction strategies. After analysis, the interventions were categorized into seven distinct groups: distribution of supplies, substance testing, substitution therapy, supervised consumption rooms, cognitive and behavioral techniques, various distinct strategies, and recurring aspects. The results indicate a high proportion of heterogeneous, individualized strategies tailored to specific contexts. Additionally, there is a predominance of interventions targeting opioids and a focus on supply distribution and psychoeducation.

Keywords: Substance abuse; Damage reduction; Behavior analysis; Radical Behaviorism.

ESTRATEGIAS DE REDUCCIÓN DE DAÑOS DESDE LA PERSPECTIVA DEL CONDUCTISMO RADICAL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

2

Resumen

Existen diversas formas y enfoques para brindar atención a las personas que padecen trastornos derivados del consumo de sustancias. Hoy en día, una reducción de daños se presenta como alternativa al modelo habitual de prácticas punitivas. El objetivo de este estudio es mapear y analizar a propuesta de la reducción de daños en el tratamiento de dependientes de sustancias psicoativas a partir del enfoque analítico-comportamental. Realiza una revisión bibliográfica integrativa del período de 2018 a 2024 de artículos que describieran estrategias de reducción de daños. As intervenções encontradas foram separadas em sete grupos distintos: distribuição de insumos, testagem de substâncias, terapia de substituição, salas de consumo supervisionado, estratégias diversas y aspectos relevantes. Los resultados indican una alta proporción de estrategias heterogéneas, individualizadas y pensadas para contextos específicos. Además, se percibe un predominio de intervenciones voltadas para opiáceos con destaque para la distribución de insumos y para la psicoeducación.

Palabras-clave: Uso abusivo de sustancias; Reducción de daños; Análisis del comportamiento; El conductismo radical.

INTRODUÇÃO

O uso e o abuso de substâncias psicoativas (SPAs) podem ser considerados fenômenos antigos e comuns a diversas sociedades ao longo da história, embora só tenham passado a ser mais bem descritos durante os tempos contemporâneos (Karam, 2013). Uma definição mais recente e generalista do transtorno decorrente do uso de substâncias é fornecida pela American Psychiatric Association (APA; 2022), ao definir que transtornos relacionados ao uso de substâncias são descritos como um conjunto de manifestações cognitivas, comportamentais e fisiológicas que indicam um consumo persistente, mesmo diante de prejuízos clínicos e sociais relevantes associados às substâncias consumidas. Essas manifestações estão associadas ao condicionamento de um padrão compulsivo do uso de drogas. Os prejuízos incluem altos níveis de tolerância e a presença de reações neurofisiológicas durante a cessação do uso que dificulta tentativas de diminuição de uso, além de prejuízos sociais no trabalho ou no ambiente escolar e comportamentos de risco. Assim, o uso abusivo de substâncias envolve o uso das SPAs por longos períodos ou em grandes quantidades, dentro de um padrão comportamental de uso disfuncional, desadaptativo e prejudicial ao usuário (APA, 2022).

No que concerne ao uso de drogas, boa parte das políticas públicas, investigações e intervenções em saúde comunitária realizadas pelos mais diversos países ao longo da história possuem motivações de cunho proibicionista. Essa abordagem pode ser criticada por ter caráter segregacionista, no qual o usuário é visto como agente ameaçador e precisa ser limpo da sociedade, trazendo mais sofrimento ao mesmo e reduzindo sua individualidade (Karam, 2013). Políticas que favorecem intervenções proibicionistas ainda são atuais, como a nova Política Nacional de Drogas (Decreto No 9.761, 2019), que incentivou ainda mais a proibição de drogas enquanto retirou forças de políticas alternativas, como a redução de danos.

Em contrapartida, as práticas de redução de danos têm como base uma postura ética e política que visa reduzir as consequências negativas que podem decorrer do uso de substâncias psicoativas em diversos aspectos da existência, como na dimensão do social, do econômico e da saúde. Nesse contexto, a perspectiva da redução de danos não almeja a classificação dos comportamentos como bons, certos, errados, maus ou doentios, mas sim almeja a construção conjunta com o usuário de possibilidades viáveis para as situações específicas. Essa proposta tem como objetivo a preservação da vida, respeitando as singularidades dos sujeitos e suas formas de expressão (Fonsêca, 2012; Maximino & Almeida, 2023). Nessa direção, alguns autores sustentam também a noção de que a redução de danos se aproxima da proposta de educação popular, pois ambas: (i) se sustentam dentro de um quadro histórico-social; (ii) tentam superar o estigma associado ao consumo de

drogas e; (iii) tentam promover e ofertar novos meios para a inserção do sujeito na sociedade (Leite, 2019).

Além do exposto, a redução de danos traz uma concepção do uso pautada na noção de que o abstencionismo não é um objetivo realista para muitas pessoas que não conseguem ou não querem deixar de usar drogas (Riley & O'hare, 2000). Segundo Marlatt (1996), dentro da perspectiva da redução de danos, o foco é voltado para as consequências do consumo abusivo ao invés de um foco na redução do consumo em si. Dessa maneira, os efeitos desse uso são entendidos numa compreensão educativa das consequências, analisando seus benefícios e malefícios para o usuário e para a sociedade em geral. Assim, para o autor, a redução de danos não se baseia em questões morais, criminais ou biológicas sobre o consumo de tais drogas, reconhecendo a abstinência enquanto uma opção viável, mas também aceitando alternativas que não a incluem.

Visto que se pode entender que um transtorno decorrente do uso de substâncias envolve um padrão comportamental patológico de uso, a Análise do Comportamento se configura como uma ferramenta útil na análise do uso de drogas. A abordagem compreende que o uso abusivo de substâncias é um comportamento multideterminado por diversos fatores psicossociais e biológicos, além de entender que tal fenômeno deve ser avaliado funcionalmente à luz das histórias filogenética, ontogenética e cultural do organismo. Sendo assim, esse comportamento é compreendido a partir da perspectiva de sua função adaptativa dentro da história do indivíduo e na medida em que causa sofrimento ao paciente e/ou a terceiros (Oliani et al., 2021). Processos respondentes, como reflexos condicionados e incondicionados, processos operantes, como reforçamento positivo e negativo, além da própria interação destes, estão envolvidos na aprendizagem do comportamento de autoadministrar substâncias. Logo, deve-se entender não só a forma que esse uso ocorre, mas também a relação desse uso com seu contexto para assim compreender as circunstâncias e as consequências dessa classe de respostas que é o comportamento do uso de substâncias (Banaco, 2013).

Ponderando sobre políticas proibicionistas, a Análise do Comportamento aponta que, embora a punição demonstre ser capaz de diminuir e suprimir respostas de obtenção de drogas, tal efeito dura apenas o período no qual a contingência punitiva está em efeito, fazendo com que a viabilidade de erradicar seu uso por meio de técnicas punitivas pode exigir um formato ou uma intensidade que não é eticamente aceitável dentro da visão contemporânea (Schuster, 1994). Além disso, de acordo com Bressel et al. (2018), muitos dos efeitos aversivos do uso de drogas, como problemas de saúde ou jurídicos, tendem a ter sua apresentação atrasada e não imediata. Esse atraso influencia o comportamento de busca e obtenção de drogas se tornar menos sensível à punição. Isso significa que o uso do controle aversivo, especialmente contingências punitivas, pode ser uma abordagem desaconselhada para lidar com o uso abusivo de substâncias. Em contraponto às políticas

proibicionistas, as intervenções de redução de danos adotam uma abordagem não coercitiva ao lidar com o uso de substância que mais uma vez aproxima os dois temas (Leite, 2006).

Dentro dessa perspectiva, este estudo objetivou mapear e analisar a proposta da redução de danos no tratamento de dependentes de substâncias psicoativas a partir do olhar analítico-comportamental. Nesse sentido, o trabalho buscou investigar as estratégias utilizadas na redução de danos e seus resultados, traçando diálogos com a Análise do Comportamento. Dessa forma, pretendeu-se criar discussões que ajudem na elaboração de futuras intervenções em saúde voltadas às pessoas dependentes de substâncias psicoativas.

DESENVOLVIMENTO

Estratégias metodológicas adotadas

Foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados entre janeiro de 2018 até dezembro de 2024. Esse espaço temporal foi escolhido por nele estar presente o Decreto No 9.7612 (2019), que prejudicou políticas de redução de danos em âmbito nacional. Foram considerados como critérios de inclusão artigos originais com a temática relacionada às ações em redução de danos que abordam e descrevem intervenções comportamentais e psicossociais envolvendo o uso abusivo de substâncias disponíveis gratuitamente na sua totalidade e apresentados nos idiomas português, inglês e/ou espanhol. Paralelamente, por meio dos critérios de exclusão, não foram consideradas publicações que abordem a redução de danos de um ponto de vista exclusivamente teórico ou publicações abordassem a redução de danos ou o abuso de substâncias de forma secundária e publicações do tipo de revisão.

Para selecionar os estudos, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como “Redução de Danos”, “Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias”, “Comportamento”, “Estratégia” e os seus termos correspondentes em inglês para o Medical Subject Headings (MeSH). Além disso, para filtrar e melhor selecionar os estudos, foram utilizados os operadores booleanos “and” e “or” nas seguintes combinações: “Redução de Danos” AND “Comportamento”, “Redução de Danos” AND “Dependência Química” e “Redução de Danos” AND “Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias” AND “Comportamento” OR “Estratégia”. As referências foram coletadas por meio das seguintes plataformas nacionais e internacionais: Scielo, Science Direct, PubMed, LILACS e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Do material coletado foi feita uma seleção a partir da leitura dos títulos e dos resumos, na qual foram selecionados trabalhos nos quais o título ou o resumo abordavam ou descreviam intervenções comportamentais e psicossociais envolvendo o uso abusivo de substâncias disponíveis gratuitamente na sua totalidade e apresentados nos idiomas português, inglês e/ou espanhol. Essa seleção foi realizada de forma cega por dois dos autores desta pesquisa, nos quais obtiveram um índice de concordância superior a 90%

na seleção dos artigos. Os artigos que divergiram para os dois autores foram analisados por um terceiro autor, que decidia se o artigo entrava ou não na seleção. Dessa forma, foram selecionados artigos que mencionaram nos resumos algum tipo de intervenção baseada na proposta da redução de danos. Em seguida, os artigos foram lidos na íntegra e aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão descritos no início dessa sessão. Por fim, o material foi lido e dividido em categorias de análise, que foram criadas levando em consideração as estratégias de redução de danos adotadas pelos estudos. Portanto, as categorias foram selecionadas *a posteriori*.

Resultados

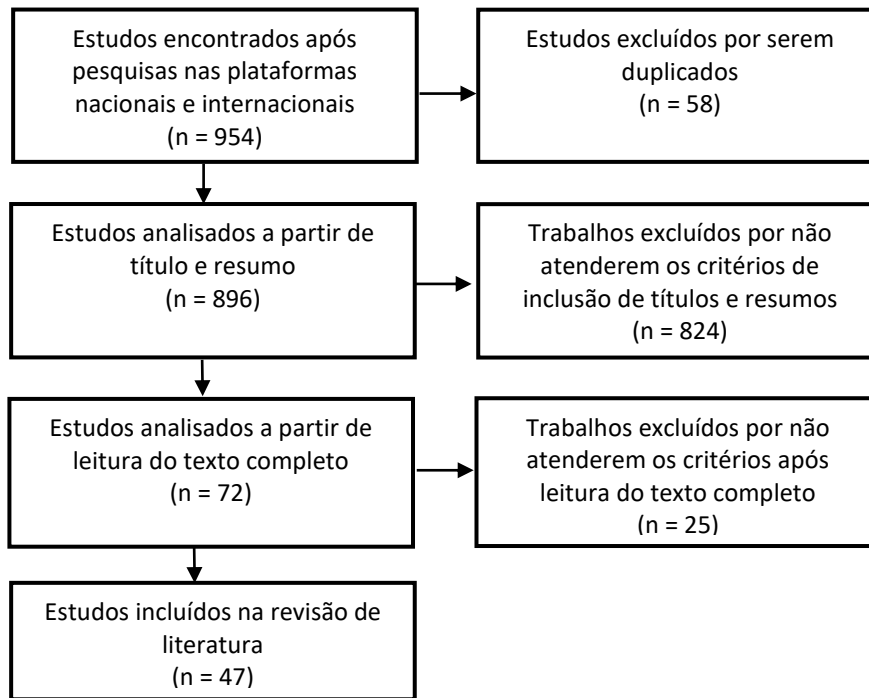
Inicialmente, as pesquisas retornaram um total de 954 artigos, incluindo 58 artigos duplicados que foram removidos. Assim, a base inicial de artigos foi composta por 896 publicações, das quais 824 foram eliminadas após a leitura dos títulos e dos resumos por não tratarem sobre redução de danos, serem publicações do tipo de revisão ou por abordarem a redução de danos de um ponto de vista exclusivamente teórico que não abordava estratégias.

Dessa maneira, 72 artigos compuseram a lista de publicações que foram lidas na íntegra. Essa fase gerou um total de 47 artigos elegíveis e 25 artigos excluídos após leitura da publicação em sua totalidade. Desses 25 artigos excluídos, 16 não descreviam intervenções, quatro eram revisões, quatro abordavam o abuso de substâncias de forma secundária e um ainda não havia realizado a intervenção. O processo de seleção da literatura está exposto na Figura 1.

Após catalogação dos 47 artigos elegíveis, focou-se em descrever a variedade de intervenções achadas, a substância focada pela publicação e a sua metodologia. Foram encontradas um total de 89 menções a estratégias entre os 47 artigos, uma vez que alguns artigos descreveram mais de uma intervenção. Entre os grupos de intervenções mencionados, a prática de distribuição de insumos foi mencionada um total de 22 vezes, sendo a segunda mais citada atrás apenas do grupo de técnicas diversas com 29 citações, entre elas pode-se citar a redução da quantidade da dose, alteração da via de consumo ou alteração da frequência. Outros grupos de intervenções encontradas foram a psicoeducação com 14 citações, a testagem de substâncias com oito citações, a substituição da substância com nove citações, as salas de consumo supervisionado com seis citações.

Figura 1

Fluxograma do processo de seleção dos artigos conforme critérios de inclusão/exclusão



7

No que concerne a substância focada pelas intervenções descritas nas publicações, 25 artigos não tinham foco em nenhuma substância em específico, 12 artigos tinham como foco o uso de opioides, quatro artigos focam no consumo de álcool, cinco publicações tinham como foco principal o consumo de nicotina e um artigo tinha como principal foco o consumo de metanfetamina. Além disso, no âmbito da metodologia, 19 artigos eram de cunho qualitativo, 23 eram de cunho quantitativo e cinco possuíam um método misto. A tabela com o método, intervenção, substância, objetivo e resultado de cada um dos artigos selecionados estão disponíveis como material suplementar em [https://www.researchgate.net/publication/391325781 Estrategias de reducao de danos na perspectiva do behaviorismo radical uma revisao de literatura](https://www.researchgate.net/publication/391325781_Estrategias_de_reducao_de_danos_na_perspectiva_do_behaviorismo_radical_uma_revisao_de_literatura).

Após a leitura dos trabalhos, dividiu-se as categorias de análise de acordo com as estratégias utilizadas. Com isso, houve as seguintes categorias: distribuição de insumos; testagem de substâncias; substituição de substâncias; salas de consumo supervisionado e; estratégias diversas.

Distribuição de insumos

No cenário internacional, especialmente no contexto norte-americano, as estratégias de distribuição de insumos foram comumente encontradas, como visto pelas 21 menções a

essa estratégia nas publicações selecionadas. Embora esteja mais associada com a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) devido às práticas de distribuição, troca e descarte de seringas que impedem o compartilhamento de ferramentas de uso contaminadas, como ocorre no uso da heroína e na transmissão do vírus do HIV (e.g. Domanico, 2019), a distribuição de insumos apresentou uma variedade de materiais distribuídos, como medicamentos para situações de crise (e.g., Alexandridis et al., 2018) e até preservativos (e.g., Artenie et al. 2024).

Quanto ao seu foco, embora algumas publicações não tivessem como foco uma substância em específico, indivíduos que fazem consumo abusivo de opioides foram citados na em 10 dos estudos como alvos principais das intervenções implementadas. No âmbito de sua eficiência, Bornstein et al. (2020) conduziram um estudo que analisou estatisticamente as hospitalizações relacionadas ao uso de opioides antes e após a implementação de um centro de distribuição de insumos em um condado do estado da Flórida nos Estados Unidos da América (EUA) e foi identificada uma diminuição significativa no número de hospitalizações por overdoses de opioides, além de uma diminuição da mortalidade por overdose.

Outra característica da distribuição de insumos encontrada é a variedade de formas que pode ser implementada, como visto por Allen et al. (2022), que avaliaram o impacto de uma máquina pública de dispensação de insumos na diminuição de overdoses. Os autores também encontraram associação da implementação da intervenção com uma diminuição anual do número de overdoses, enquanto no resto do estado ocorreu um aumento.

No âmbito dos limites relacionados à estratégia de distribuição de insumos encontrados pelas publicações, Beharie et al. (2023) pontuam os fatores relacionados ao estigma e ao preconceito. Tal conclusão é condizente com os resultados de Goodyear et al. (2020) que apontam para o medo de julgamento dos profissionais e medo de penas criminais como barreiras ao acesso da distribuição de insumos. Ademais, uma perspectiva importante da efetividade a longo prazo da distribuição de insumos como seringas foi levantada por Bartholomew et al. (2021), pois em torno de 78% dos participantes da publicação relataram terem utilizado seringas usadas dentro de um período de um ano em um follow-up do estudo após a implementação da estratégia de distribuição de seringas.

Testagem de substâncias

Dentro do contexto da distribuição de insumos, mas classificada separadamente para fins de análise, pode-se listar a prática da testagem de substâncias, ou seja, o uso de testes com reagentes químicos para identificação de substâncias ou para averiguação de uma possível contaminação da substância a ser utilizada (Harper et al., 2017). Com efeito, Klaire et al. (2022) realizaram um estudo observacional transversal em um serviço de testagem de substâncias e encontraram que 217 dos 336 participantes usuários de fentanil que utilizaram

o serviço não relataram mudar seu comportamento e apenas 25,6% mudaram em algum aspecto, como em usar menos, usar mais devagar ou usar na presença de outra pessoa. Ou seja, um número ainda menor de pessoas não utilizou a substância.

Esses achados vão ao encontro com os resultados obtidos por Day et al. (2018) e Bailey et al. (2023), visto que ambas as publicações encontraram estatísticas similares em relatos de mudança comportamental após uma testagem positiva para contaminação por fentanil ou outras substâncias. Ainda no quesito da mudança comportamental, o principal motivo listado pelos participantes dos estudos citados anteriormente em relação ao fato de não alterarem seu comportamento foi a falta de alternativas para consumo diante de um resultado positivo de contaminação.

Substituição da substância

Outra intervenção encontrada nos estudos selecionados foi a estratégia de substituição de substâncias. A terapia de substituição é um tipo de farmacoterapia que envolve a administração medicamentosa supervisionada de uma substância psicoativa similar a droga de abuso em questão. Especialmente comum no contexto de uso de opioides com a substituição por metadona e buprenorfina, essa abordagem também envolve o isolamento do consumo em relação aos riscos associados ao cenário de uso nas ruas, uma vez que o comportamento ocorre dentro de instalações próprias para tal atividade (Jakubowski et al., 2022). Por exemplo, ao estudar a prevalência e as razões para o uso de cannabis como uma estratégia para reduzir os danos relacionados ao consumo de outras substâncias entre pessoas que usam drogas, Mok et al. (2021) encontrou que 22% dos 1936 participantes relataram utilizar cannabis como forma de substituição a outras substâncias. Já no cenário do uso abusivo de opioides estadunidense, pode-se destacar as intervenções que envolvem a substituição, supervisionada por profissionais capacitados, de substâncias como heroína ou fentanil por medicamentos como buprenorfina e metadona (Jakubowski et al., 2022).

Ao analisar as barreiras e os facilitadores na implementação de um serviço de baixo limiar de acesso à buprenorfina em um centro de distribuição de seringas, Jakubowski et al. (2022) encontrou uma tensão entre a equipe por conta de concepções distintas sobre os modelos de redução de danos e o modelo punitivista de tratamento. Ademais, outros estudos que buscaram compreender os impactos da desregulamentação de buprenorfina encontraram que, nos Estados Unidos, esse processo resultou em uma maior disponibilidade e acessibilidade desse medicamento que, por sua vez, levou a melhores resultados no tratamento do transtorno de uso de opioides (Sud et al., 2023).

Salas de consumo supervisionado

Ainda relacionado ao consumo de substâncias, as salas de consumo supervisionado são locais em que o uso de drogas ilícitas é permitido, ainda que seja supervisionada por profissionais, que seja feita uma promoção da saúde e que existam regras de convivência estabelecidas (Goodman-Meza et al., 2022). Clua-García (2020) analisou e comparou as práticas de consumo, de autocuidado e as narrativas de usuários que utilizam drogas em salas de consumo supervisionado na Espanha e encontrou que tais locais possibilitam aos usuários evitarem riscos de consumo em espaços públicos ou residências, evitar problemas de convivência com colegas e autoridades policiais, além de outros problemas relacionados aos interesses da política pública. Todavia, o mesmo autor encontrou que muitos usuários sabiam da existência desses locais e preferiam não o utilizar por razões, como a falta de liberdade e alta burocracia presente no local.

Estratégias diversas

Embora seja o grupo de maior dimensão em termos numéricos com 29 citações, o grupo de estratégias diversas não apresenta uma formação homogênea e assim possui uma série de estratégias distintas e sem relação. Por exemplo, Fernández-Calderón et al. (2018) identificaram estratégias relacionadas à dosagem de substâncias em festas, como limitar o consumo diário; consumir em pequenas quantidades e não misturar substâncias estimulantes ou depressoras do sistema nervoso central. Já outras estratégias estavam voltadas para o consumo individual e solitário de drogas, ou seja, sem a presença de terceiros na cena de consumo. Assim, enquanto Rosen et al. (2022) coletaram estratégias que envolviam avisar aos colegas que o consumo de uma substância será feito de forma solitária, Safi et al. (2023) buscou analisar a viabilidade de um serviço virtual de monitoração de overdoses com um resultado de boa aceitabilidade por parte dos entrevistados.

10

Discussão

Ao analisar as possibilidades de intervenções de redução de danos, foi encontrada uma ampla variedade de estratégias, especialmente dentro da categoria de Estratégias Diversas. Isso demonstra que há um aspecto heterogêneo nas intervenções e que cada uma possui um aspecto próprio voltado para um contexto específico. Isso se faz relevante, pois, de acordo com Baum (2019), na análise do comportamento, se enfatiza uma concepção contextualista de ciência. Logo, pode-se inferir que essa ênfase contextual presente nas intervenções de redução de danos é compatível com a visão contextualista da análise do comportamento.

Sob a perspectiva do comportamento operante, pode-se afirmar que substâncias psicoativas com potencial para abuso são reforçadores positivos incondicionados e que após sucessivas exposições são fortalecidos o suficiente para competir com outros reforçadores disponíveis mesmo diante da exigência de um alto custo de resposta, mas que tendem a diminuir diante de uma maior diversidade de fontes de reforço (Simões et al., 2021). Também é plausível que o comportamento de consumir substâncias possa ser mantido por reforçamento negativo em consequência da remoção de estímulos aversivos do ambiente, como a sensação de fissura ou de estresse ambiental. Nesse sentido, práticas de redução de danos visam alterar o ambiente de forma a diminuir estímulos aversivos que podem prejudicar o indivíduo a curto ou longo prazo (Domanico, 2019).

Uma das estratégias encontradas nos artigos foi a de substituição de substâncias. Analisando essa estratégia por meio da análise do comportamento, observa-se a alteração de estímulos antecedentes associados ao comportamento de uso e a substância usada, embora a autoadministração e a resposta de consumo de SPAs ainda possam ocorrer. Por exemplo, o consumo de algumas drogas possui como antecedente um contexto de isolamento social que dificulta a socialização ou, muitas vezes, em vias públicas, situações que podem gerar consequências danosas (e.g. penalizações criminais e jurídicas, ausência de assistência imediata em caso de overdose). Ao se ofertar a substituição da substância dentro de um contexto de uso regulado, o consumo ocorre dentro de circunstâncias antecedentes mais seguras (sob acompanhamento, sem utilizar insumos contaminados etc.), com supervisão médica, sem repercussões criminais e com a utilização substância menos danosa para a saúde, como o uso da metadona e da buprenorfina como alternativas aos opioides classicamente abusados pela população.

Ao analisar o comportamento de consumo de uma substância de abuso tal qual a heroína após a implementação de uma estratégia de substituição de substâncias, verificou-se que ocorre um processo de extinção uma vez que há uma suspensão do reforçamento da contingência de reforçamento envolvida na resposta de consumir a droga de abuso (Mok et al., 2021). No condicionamento operante, o processo de extinção envolve a cessação do reforçamento de modo que a contingência entre a resposta e o reforço é desfeita com uma posterior redução da frequência da resposta até sua linha de base (Catania, 1999; Skinner, 1953, 1974). Paralelamente, há o reforçamento diferencial do comportamento de consumir a substância fornecida pelo serviço que disponibiliza a intervenção em função de reforçadores positivos incondicionados (e.g. efeitos fisiológicos respondentes das substâncias), reforçadores negativos incondicionados (e.g. eliminação/diminuição da fissura) e reforçadores negativos condicionados, como remoção ou evitação dos elementos aversivos do ambiente. Tal contingência explícita uma relação funcional que em primeiro momento não se utiliza do controle aversivo, embora a extinção operante tenha efeitos colaterais, como a evocação de respostas emocionais, mas que também pode apresentar os

estímulos reforçadores negativos como consequência ao consumo de drogas (Catania, 1999).

Com as salas de consumo supervisionado, embora nelas o consumo de substâncias compradas no cenário de uso das ruas seja permitido e, portanto, o comportamento de consumir a substância de abuso ainda ocorra, pode-se inferir que as circunstâncias menos danosas de consumo ofertadas têm um papel importante dentro dessa estratégia, especialmente, no que concerne à influência dos estímulos antecedentes sob o comportamento de consumir substâncias. Ao se aliar às salas de consumo supervisionado com o fornecimento de psicoeducação sobre contextos de uso de drogas, como visto no estudo de Clua-García (2020) e de Roxburgh et al. (2021), objetiva-se uma contingência na qual a resposta de uso seja reforçada apenas na presença de estímulos discriminativos seguros (i.e., o contexto de consumo supervisionado). Assim, fazendo uma analogia a partir de situações experimentais estudadas por Catania (1999), pode-se afirmar que o contexto de uso oferecido pelas salas de consumo supervisionado possivelmente atue como um estímulo discriminativo que sinaliza a possibilidade de reforçamento para o comportamento de consumir substâncias, enquanto condições não seguras passariam a exercer a função de estímulos delta que sinalizam a indisponibilidade do reforço (Pritschmann, 2021).

Em relação à distribuição de insumos e o comportamento de reutilizar seringas que foi o alvo da intervenção estudada por Bartholomew et al. (2021), faz-se necessário levar em consideração o resultado descrito de baixa mudança comportamental após a estratégia ser implementada. Foi constatado que 78% dos participantes utilizaram seringas usadas dentro do período de um ano após o estudo ter se passado. Assim, verifica-se que a reutilização de seringas continua sendo reforçada uma vez que tal comportamento se mantém e não foi extinto. Um elemento relevante que afeta o comportamento de consumo de drogas são as variáveis antecedentes e do reforço discutidas por autores como Schuster (1994) que aponta aspectos de influência, como privação e saciedade, além do retardo do reforço e da sua intensidade e duração. Por exemplo, uma pessoa que realiza um consumo abusivo de determinada substância pode ter seus comportamentos de uso influenciados por aspectos como a abstinência ou a duração de efeito da droga consumida. Os efeitos da adesão à intervenção são consequências a longo prazo da diminuição dos danos relacionados à injeção intravenosa constante em conjunto com a remoção dos riscos de infecções. Tal fato se faz problemático uma vez que um parâmetro de atraso no reforço o torna menos eficaz que um reforço apresentado de forma imediata em termos de aquisição e manutenção do comportamento, em termos probabilísticos (Pritschmann et al., 2021). Tal fato pode estar associado ao baixo índice de usuários que manteve o comportamento de utilizar apenas seringas não contaminadas.

Dentro do âmbito da Testagem de Substâncias, tal prática tem como objetivo influenciar a mudança comportamental no que concerne ao consumo de substâncias contaminadas. Logo, busca-se influenciar tal comportamento, embora os resultados

encontrados por Klair et al. (2022) indiquem que apenas um quarto das pessoas apresentou algum tipo de alteração comportamental após realizar a testagem. Esse cenário é similar à mudança comportamental encontrada na distribuição de seringas, fato que indica a continuidade do reforçamento do comportamento de consumir substâncias contaminadas. Não obstante, ressalta-se a razão dada pelos usuários para não alterarem seu comportamento devido à falta de alternativas de consumo. Isso indica que, novamente, fatores antecedentes como a privação do consumo podem influenciar na efetividade do comportamento de usar substâncias.

De acordo com Aureliano e Borges (2012), as operações motivadoras e abolidoras são eventos ambientais antecedentes que afetam as consequências comportamentais por meio do aumento ou da diminuição da efetividade do reforçamento ou da punição. Nesse sentido, privação e a ausência de alternativa, possivelmente, atuam como operações abolidoras por diminuírem o valor dos estímulos reforçadores positivos condicionados à testagem de substância (e.g., receber informações sobre que está consumindo, sentir-se mais seguro após a testagem) em um contexto em que se está na presença dos materiais necessários para o consumo. Ao se considerar que um indivíduo que faz uso abusivo de substâncias passou por um processo de discriminação frente a tais materiais de consumo, fatores relacionados ao efeito reforçador da circunstância em questão, como a privação, influenciarão na manutenção da resposta de consumir substâncias mesmo diante de uma droga contaminada, ou seja, uma avaliação de risco prejudicada (Schuster, 1994).

13

Dentro do grupo de Estratégias Diversas, faz-se necessário realizar análises individuais para cada tipo de intervenção encontrada dentro de tal grupo uma vez que essa categoria possui formatos de estratégias desuniformes. Assim, ao se analisar estratégias de uso, como a redução da dose, observa-se uma mudança nas consequências uma vez que a função do comportamento de consumir substâncias diante da presença da substância e suas consequências não são alteradas, apenas sua quantidade de consumo. Ademais, a depender da dose, o estado interno do organismo é diferente e as consequências negativas a longo prazo também podem ser diferentes. Algo similar pode ser pensado no caso da alteração da via de consumo, embora realizar ambas as mudanças possam implicar em danos diferentes quando se pensa em outros comportamentos.

Um conceito importante, talvez para todas as estratégias discutidas, diz respeito sobre as formas alternativas ao uso do controle aversivo, como o procedimento de aumento da frequência de comportamentos alternativos à resposta indesejável e sua utilidade em intervir em comportamentos que não podem ser colocados em extinção (Moreira & Augusto, 2007). Por exemplo, ao se alterar a via de consumo usual de uma substância, como a heroína fumada ao invés de injetada, os danos associados aos fatores de alto risco do comportamento de injetar drogas são enfraquecidos em detrimento do reforçamento do comportamento de consumo por vias alternativas devido a produção de estímulos reforçadores incondicionados (e.g. efeitos fisiológicos) e a diminuição da frequência do

reforço do comportamento de injetar substâncias. Dessa maneira, são minimizados os efeitos colaterais da extinção e é enfraquecida a resposta de se injetar. Essa é uma estratégia transcategórica relevante para a redução de danos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No aspecto geral, verifica-se que algumas das contribuições da redução de danos podem ser interpretados a partir da ótica da análise do comportamento. Além disso, essa estratégia apresenta um amplo campo de investigações a ser explorado pela comunidade acadêmica. Nesse sentido, cabe aos analistas do comportamento investigarem tal campo e contribuir com o desenvolvimento dos estudos e das tecnologias comportamentais relacionados ao uso abusivo de substâncias.

Especialmente no cenário brasileiro, faz-se necessário aprofundar as pesquisas dentro dessa temática uma vez que foi encontrado um baixo número de publicações nacionais. Essa limitação da pesquisa indica uma lacuna na produção acadêmica, implica no fato que muitas das estratégias de redução de danos são concebidas no exterior e, logo, exigem um processo de adaptação cultural para serem implementadas dentro da realidade brasileira.

Paralelamente, a grande variedade de estratégias encontradas dificulta a sistematização e padronização das intervenções uma vez que muitas estratégias não possuem foco em substâncias específicas ou não descrevem com clareza os componentes e aspectos implementados pela intervenção. Essa situação complica a reprodução e a pesquisa acadêmica ao impedir que se estude as práticas da redução de danos enquanto uma prática baseada em evidências.

No que concerne aos limites da redução de danos, dados encontrados pela pesquisa indicam que há uma série de limitações dentro da prática, especialmente no processo de enfraquecer a resposta de usar drogas. Assim, seu impacto a longo prazo pode ser questionado a depender da intervenção em análise. Além disso, aspectos como estigma e preconceito dentro dos serviços de redução de danos são recorrentes e impedem uma maior adesão aos serviços e as práticas em questão, dificultando a implementação das estratégias.

REFERÊNCIAS

Abadie, R. (2023). "I don't want to die": a qualitative study of coping strategies to prevent fentanyl-related overdose deaths among people who inject drugs and its implications for harm reduction policies. *Harm reduction journal*, 20(1), 75. <https://doi.org/10.1186/s12954-023-00805-x>

Vasconcelos, P. H. G. P., Loureiro, P. C. T., Brasileiro, F. N. V., Valderlon, Y., & Campos, M. A. (2025). Estratégias de redução de danos na perspectiva do behaviorismo radical: uma revisão integrativa. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, 5, e025007.

Alexandridis, A. A., McCort, A., Ringwalt, C. L., Sachdeva, N., Sanford, C., Marshall, S. W., Mack, K., & Dasgupta, N. (2018). A statewide evaluation of seven strategies to reduce opioid overdose in North Carolina. *Injury prevention, 24*(1), 48-54. <https://doi.org/10.1136/injuryprev-2017-042396>

Allen, S. T., O'Rourke, A., Johnson, Jessica. A., Cheatom, C., Zhang, Y., Delise, B., Watkins, K., Reich, K., Reich, R., & Lockett, C. (2022). Evaluating the impact of naloxone dispensation at public health vending machines in Clark County, Nevada. *Annals of Medicine, 54*(1), 2692–2700. <https://doi.org/10.1080/07853890.2022.2121418>

Almeida, É. A. S. de, Sartes, L. M. A., & Souza, K. S. S. de. (2022). Inserção das Estratégias Cognitivo-Comportamentais no CAPS Álcool e Drogas. *Psicologia: Ciência e Profissão, 42*(2022), 1–13. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003239448>

American Psychiatric Association. (2022). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed., text rev.). American Psychiatric Publishing.

Artenie, A., Perry, R., Mahaso, M., Jankie, T., McNaughton, A. L., Stone, J., Vickerman, P., & Scheibe, A. (2024). HIV incidence and factors associated with HIV risk among people who inject drugs engaged with harm-reduction programmes in four provinces in South Africa: a retrospective cohort study. *The Lancet HIV, 11*(12), e823-e832. [https://doi.org/10.1016/s2352-3018\(24\)00263-7](https://doi.org/10.1016/s2352-3018(24)00263-7)

Ashford, R. D., Curtis, B., & Brown, A. M. (2018). Peer-delivered harm reduction and recovery support services: initial evaluation from a hybrid recovery community drop-in center and syringe exchange program. *Harm reduction journal, 15*(1), 52. <https://doi.org/10.1186/s12954-018-0258-2>

Aureliano, L. F. G., & Borges, N. B. (2012). Operações Motivadoras. In N. B. Borges, & F. A. Cassas, *Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos* (pp. 32–39). Artmed.

Avila, J. C., Maglalang, D. D., Nollen, N. L., Lee, S. C., Suh, R., Malone, M., Binrajka, U., & Ahluwalia, J. S. (2024). Using pod based e-cigarettes and nicotine pouches to reduce harm for adults with low socioeconomic status who smoke: A pilot randomized controlled trial. *Nicotine and Tobacco Research, 26*(9), 1150-1158. <https://doi.org/10.1093/ntr/ntae047>

Bailey, N. R., Mitchell, K. A., & Miller, T. M. (2024). Opioid Misuse Harm Reduction. *Journal of Addictions Nursing, 35*(1), 3-14. <https://doi.org/10.1097/jan.0000000000000561>

Vasconcelos, P. H. G. P., Loureiro, P. C. T., Brasileiro, F. N. V., Valderlon, Y., & Campos, M. A. (2025). Estratégias de redução de danos na perspectiva do behaviorismo radical: uma revisão integrativa. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru, 5*, e025007.

Bailey, K., Abramovitz, D., Artamónova, I., Davidson, P. J., Stamos-Buesig, T., Vera, C. F., Patterson, T. L., Arredondo, J., Kattan, J., Bergmann, L., Sayone Thihalolipavan, Strathdee, S. A., & Annick Bórquez. (2023). Drug checking in the fentanyl era: Utilization and interest among people who inject drugs in San Diego, California. *International Journal of Drug Policy*, 118(2023), 104086–104086. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2023.104086>

Banaco, R. A. (2013). Teoria Comportamental. In N. A. Zanelatto, & R. Laranjeira (Orgs), *O Tratamento da Dependência Química e as Terapias Cognitivo-Comportamentais* (2a ed., pp. 135–152). Artmed.

Banaco, R. A. (2021). Prefácio. In S.M. Oliani, R.A. Reichert, & R.A. Banaco, *Análise do Comportamento e Dependência de Drogas: Teoria, Pesquisa e Intervenção* (pp. 9–18). Centro Paradigma.

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Almedina Brasil.

Bartholomew, T. S., Feaster, D. J., Patel, H., Forrest, D. W., & Tookes, H. E. (2021). Reduction in injection risk behaviors after implementation of a syringe services program, Miami, Florida. *Journal of Substance Abuse Treatment*, 127(2021), 108344. <https://doi.org/10.1016/j.jsat.2021.108344>

16

Baum, W. M. (2019). Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução (3a ed.). Artmed.

Becerra, Nelci, & García-Padilla, Pilar. (2018). Terapia de remplazo nicotínico asociada con reducción gradual del consumo de cigarrillos como estrategia de cesación de tabaco. Reporte de caso. *Universitas Medica*, 59(1), 69-74. <https://doi.org/10.11144/javeriana.umed59-1.tabac>

Beharie, N., Urmanche, A., & Harocopos, A. (2023). A mixed-methods analysis of risk-reduction strategies adopted by syringe services program participants and non-syringe services program participants in New York City. *Harm Reduction Journal*, 20(1). <https://doi.org/10.1186/s12954-023-00772-3>

Bornstein, K. J., Coye, A. E., St. Onge, J. E., Li, H., Muller, A., Bartholomew, T. S., & Tookes, H. E. (2020). Hospital admissions among people who inject opioids following syringe services program implementation. *Harm Reduction Journal*, 17(1). <https://doi.org/10.1186/s12954-020-00376-1>

Vasconcelos, P. H. G. P., Loureiro, P. C. T., Brasileiro, F. N. V., Valderlon, Y., & Campos, M. A. (2025). Estratégias de redução de danos na perspectiva do behaviorismo radical: uma revisão integrativa. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, 5, e025007.

Bressel, P. J.-R.-D., Killcross, S., & McNally, G. P. (2018). Behavioral and neurobiological mechanisms of punishment: Implications for psychiatric disorders. *Neuropsychopharmacology*, 43(8), 1639–1650. <https://doi.org/10.1038/s41386-018-0047-3>

Brocius, H., Trawver, K., & Demientieff, L. X. (2021). Managed alcohol: one community's innovative response to risk management during COVID-19. *Harm reduction journal*, 18(1), 125. <https://doi.org/10.1186/s12954-021-00574-5>

Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição*. Artmed.

Clua-García, R. (2020). La gestión de placeres y daños: Estudio etnográfico sobre el consumo de drogas en vía pública, viviendas y salas de consumo higiénico. *Salud Colectiva*, 16(2020), e2481. <https://doi.org/10.18294/sc.2020.2481>

Collins, S. E., Clifasefi, S. L., Nelson, L. A., Stanton, J., Goldstein, S. C., Taylor, E. M., Hoffmann, G., King, V. L., Hatsukami, A. S., Cunningham, Z. L., Taylor, E., Mayberry, N., Malone, D. K., & Jackson, T. R. (2019). Randomized controlled trial of harm reduction treatment for alcohol (HaRT-A) for people experiencing homelessness and alcohol use disorder. *International Journal of Drug Policy*, 67, 24-33. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2019.01.002>

17

Collins, S. E., Goldstein, S. C., Suprasert, B., Doerr, S. A. M., Gliane, J., Song, C., Orfaly, V. E., Moodliar, R., Taylor, E. M., & Hoffmann, G. (2021). Jail and emergency department utilization in the context of harm reduction treatment for people experiencing homelessness and alcohol use disorder. *Journal of Urban Health*, 98(1), 83-90. <https://doi.org/10.1007/s11524-020-00452-8>

Day, N., Criss, J., Griffiths, B., Gujral, S. K., John-Leader, F., Johnston, J., & Pit, S. (2018). Music Festival attendees' Illicit Drug use, Knowledge and Practices regarding Drug Content and purity: a cross-sectional Survey. *Harm Reduction Journal*, 15(1). <https://doi.org/10.1186/s12954-017-0205-7>

Debenham, J., Birrell, L., Champion, K. E., & Newton, N. (2024). An on-line school-based substance use harm reduction programme: The Illicit Project randomized controlled trial results. *Addiction*, 119(4), 741-752. <https://doi.org/10.1111/add.16403>

Decreto Nº 9.761, de 11 de abril de 2019. (2019). Aprova a Política Nacional sobre Drogas. Presidência da República. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-9-761-de-11-de-abril-de-2019-71137316>

Vasconcelos, P. H. G. P., Loureiro, P. C. T., Brasileiro, F. N. V., Valderlon, Y., & Campos, M. A. (2025). Estratégias de redução de danos na perspectiva do behaviorismo radical: uma revisão integrativa. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, 5, e025007.

Domanico, A. (2019). História, conceitos e princípios de redução de danos. In Universidade Federal de São Paulo, & Universidade Virtual do Estado de São Paulo, *Redução de danos: conceitos e práticas* (pp. 5–15).

http://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/988/Redu%C3%A7%C3%A3o_d_e_danos_-_conceitos_e_pr%C3%A1ticas.pdf

Fernández-Calderón, F., Díaz-Batanero, C., Barratt, M. J., & Palamar, J. J. (2018). Harm reduction strategies related to dosing and their relation to harms among festival attendees who use multiple drugs. *Drug and Alcohol Review*, 38(1), 57–67. <https://doi.org/10.1111/dar.12868>

Fonsêca, C. J. B. da. (2012). Conhecendo a Redução de Danos Enquanto uma Proposta Ética. *Revista Psicologia & Saberes*, 1(1). <https://doi.org/10.3333/ps.v1i1.43>

Forchuk, C., Serrato, J., & Scott, L. (2023). People with lived and living experience of methamphetamine use and admission to hospital: what harm reduction do they suggest needs to be addressed? *Health Promotion and Chronic Disease Prevention in Canada: Research, Policy and Practice*, 43(7), 338-347. <https://doi.org/10.24095/hpcdp.43.7.04>

Foreman-Mackey, A., Pauly, B., Ivsins, A., Urbanoski, K., Mansoor, M., & Bardwell, G. (2022). Moving towards a continuum of safer supply options for people who use drugs: A qualitative study exploring national perspectives on safer supply among professional stakeholders in Canada. *Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy*, 17(1). <https://doi.org/10.1186/s13011-022-00494-y>

Goodman-Meza, D., Arredondo, J., Slim, S., Angulo, L., Gonzalez-Nieto, P., Loera, A., Shoptaw, S., Cambou, M. C., & Pitpitan, E. V. (2022). Behavior change after fentanyl testing at a safe consumption space for women in Northern Mexico: A pilot study. *International Journal of Drug Policy*, 106, 103745. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2022.103745>

Goodyear, T., Mnizak, C., Jenkins, E., Fast, D., & Knight, R. (2020). “Am I gonna get in trouble for acknowledging my will to be safe?”: Identifying the experiences of young sexual minority men and substance use in the context of an opioid overdose crisis. *Harm Reduction Journal*, 17(1). <https://doi.org/10.1186/s12954-020-00365-4>

Gomes, T. B., & Vecchia, M. D. (2018). Harm reduction strategies regarding the misuse of alcohol and other drugs: A review of the literature. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(7), 2327-2338. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.21152016>

Vasconcelos, P. H. G. P., Loureiro, P. C. T., Brasileiro, F. N. V., Valderlon, Y., & Campos, M. A. (2025). Estratégias de redução de danos na perspectiva do behaviorismo radical: uma revisão integrativa. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, 5, e025007.

Harper, L., Powell, J., & Pijl, E. M. (2017). An overview of forensic drug testing methods and their suitability for harm reduction point-of-care services. *Harm Reduction Journal*, 14(1). <https://doi.org/10.1186/s12954-017-0179-5>

Jakubowski, A., Rath, C., Harocopos, A., Wright, M., Welch, A., Kattan, J. A., Behrends, C. N., Lopez-Castro, T., & Fox, A. D. (2022). Implementation of buprenorphine services in NYC syringe services programs: a qualitative process evaluation. *Harm Reduction Journal*, 19(1), 969–972. <https://doi.org/10.1186/s12954-022-00654-0>

Karam, M. L. (2013). Direitos humanos, laço social e drogas: por uma política solidária com o sofrimento humano. In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Drogas, Direitos Humanos e Laço Social* (pp. 33-51). CFP.

Klaire, S., Janssen, R. M., Olson, K., Bridgeman, J., Korol, E. E., Chu, T., Ghafari, C., Sabeti, S., Buxton, J. A., & Lysyshyn, M. (2022). Take-home drug checking as a novel harm reduction strategy in British Columbia, Canada. *International Journal of Drug Policy*, 106(2022), 103741. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2022.103741>

Lee, D. C., Walker, D. D., Hughes, J. R., Brunette, M. F., Scherer, E., Stanger, C., ... & Budney, A. J. (2019). Sequential and simultaneous treatment approaches to cannabis use disorder and tobacco use. *Journal of substance abuse treatment*, 98, 39-46. <https://doi.org/10.1016/j.jsat.2018.12.005>

Leite, F. L. (2006). *Redução de Danos e Análise do Comportamento – um Modelo Teórico e uma Proposta de Intervenção Comunitária* [Monografia de Graduação, Universidade de Fortaleza]. <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/608.pdf>

Leite, I. N. (2019). Educação Popular, Sociedade e Drogas: uma Perspectiva para o Trabalho Socioeducativo (Popular education, society and drugs: a perspective for socio-educational work). *Emancipação*, 19(2), 1–19. <https://doi.org/10.5212/Emancipacao.v.19i2.0011>

Leonard, J., & Windle, J. (2020). ‘I could have went down a different path’: Talking to people who used drugs problematically and service providers about Irish drug policy alternatives. *International journal of drug policy*, 84, 102891. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2020.102891>

Lucas, P., Walsh, Z., Hendricks, P. S., Boyd, S., & Milloy, M. J. (2021). Self-reported reductions in tobacco and nicotine use following medical cannabis initiation: Results from a cross-

Vasconcelos, P. H. G. P., Loureiro, P. C. T., Brasileiro, F. N. V., Valderlon, Y., & Campos, M. A. (2025). Estratégias de redução de danos na perspectiva do behaviorismo radical: uma revisão integrativa. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, 5, e025007.

sectional survey of authorized medical cannabis patients in Canada. *Journal of Substance Abuse Treatment*, 130, 108481. <https://doi.org/10.1016/j.jsat.2021.108481>

Marlatt, G. A. (1996). Harm reduction: Come as you are. *Addictive Behaviors*, 21(6), 779–788. [https://doi.org/10.1016/0306-4603\(96\)00042-1](https://doi.org/10.1016/0306-4603(96)00042-1)

Maximino, C., & Pirovano de Almeida, M. E. (2023). A redução de danos como uma ética do cuidado: Uma revisão narrativa. *PLURAL - Revista De Psicologia UNESP Bauru*, 2, e023008. <https://doi.org/10.59099/prpub.2023.32>

Miler, J. A., Carver, H., Masterton, W., Parkes, T., Maden, M., Jones, L., & Sumnall, H. (2021). What treatment and services are effective for people who are homeless and use drugs? A systematic “review of reviews.” *PLOS ONE*, 16(7), e0254729. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0254729>

Mistler, C. B., Chandra, D. K., Copenhaver, M. M., Wickersham, J. A., & Shrestha, R. (2021). Engagement in Harm Reduction Strategies After Suspected Fentanyl Contamination Among Opioid-Dependent Individuals. *Journal of Community Health*, 46(2), 349–357. <https://doi.org/10.1007/s10900-020-00928-3>

Mok, J., Milloy, M.-J., Grant, C., Lake, S., DeBeck, K., Hayashi, K., & Sociás, M. E. (2021). Use of Cannabis for Harm Reduction Among People at High Risk for Overdose in Vancouver, Canada (2016–2018). *American Journal of Public Health*, 111(5), 969–972. <https://doi.org/10.2105/ajph.2021.306168>

Moore, S. K., Saunders, E. C., McLeman, B., Metcalf, S. A., Walsh, O., Bell, K., ... & Marsch, L. A. (2021). Implementation of a New Hampshire community-initiated response to the opioid crisis: a mixed-methods process evaluation of Safe Station. *International Journal of Drug Policy*, 95, 103259. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2021.103259>

Moreira, M. B., & Augusto, C. (2007). Aprendizagem pelas consequências: o reforçamento. In M. B. Moreira & C. Augusto, *Princípios básicos de análise do comportamento* (2a ed., pp. 46–74). Artmed.

Moustaqim-Barrette, A., Papamihali, K., Mamdani, Z., Williams, S., & Buxton, J. A. (2020). Accessing Take-Home Naloxone in British Columbia and the role of community pharmacies: Results from the analysis of administrative data. *PloS one*, 15(9), e0238618. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238618>

Vasconcelos, P. H. G. P., Loureiro, P. C. T., Brasileiro, F. N. V., Valderlon, Y., & Campos, M. A. (2025). Estratégias de redução de danos na perspectiva do behaviorismo radical: uma revisão integrativa. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, 5, e025007.

Oliani, S. M., Reichert, R. A., & Banaco, R. A. (2021). Análise Comportamental do Uso e Dependência de Substâncias: Aspectos Teórico-conceituais e Possibilidades de Intervenção. In S.M. Oliani, R.A. Reichert, & R.A. Banaco, *Análise do Comportamento e Dependência de Drogas: Teoria, Pesquisa e Investigação* (pp. 19–32). Paradigma.

Pauly, B., Brown, M., Chow, C., Wettlaufer, A., East Side Illicit Drinkers Group for Education (EIDGE), Graham, B., Urbanoski, K., Callaghan, R., Rose, C., Jordan, M., Stockwell, T., Thomas, G., & Sutherland, C. (2021). “If I knew I could get that every hour instead of alcohol, I would take the cannabis”: need and feasibility of cannabis substitution implementation in Canadian managed alcohol programs. *Harm reduction journal*, 18(1), 65. <https://doi.org/10.1186/s12954-021-00512-5>

Pritschmann, R. K., Yurasek, A. M., & Yi, R. (2021). A review of cross-commodity delay discounting research with relevance to addiction. *Behavioural Processes*, 186, 104339. <https://doi.org/10.1016/j.beproc.2021.104339>

Raupp, L., Amorim, L. de, Pacheco, J. C., Lomonaco, D., Lopes, F., & Schneider, D. R. (2022). Caracterização de atores e práticas de Redução de Danos na região Sul do país. *Saúde e Sociedade*, 31(2). <https://doi.org/10.1590/s0104-1290202210264pt>

21

Raupp, L. M., & Pereira, K. R. (2020). Redução de danos em rave no Rio Grande do Sul: concepções de uma ação. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 15(1), 1–18. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100011#:~:text=A%20a%C3%A7%C3%A3o%20ocorreu%20de%20modo,danos%20associados%20ao%20seu%20uso

Reed, M. K., Salcedo, V. J., Guth, A., & Rising, K. L. (2022). “If I had them, I would use them every time”: Perspectives on fentanyl test strip use from people who use drugs. *Journal of Substance Abuse Treatment*, 140, 108790. <https://doi.org/10.1016/j.jsat.2022.108790>

Riley, D., & O’hare, P. (2000). Harm reduction: History, definition and practice. In J. A. Inciardi, & L. D. Harrison (Eds.), *Harm Reduction: National and International Perspectives* (pp. 1–26). SAGE.

Rosen, J., Glick, J. E., Zhang, L. L., Cooper, L., Olatunde, P. F., Pelaez, D., Rouhani, S., Sue, K. L., & Park, J. H. (2022). Safety in solitude? Competing risks and drivers of solitary drug use among women who inject drugs and implications for overdose detection. *Addiction*, 118(5), 847–854. <https://doi.org/10.1111/add.16103>

Vasconcelos, P. H. G. P., Loureiro, P. C. T., Brasileiro, F. N. V., Valderlon, Y., & Campos, M. A. (2025). Estratégias de redução de danos na perspectiva do behaviorismo radical: uma revisão integrativa. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, 5, e025007.

Roxburgh, A., Jauncey, M., Day, C., Bartlett, M., Cogger, S., Dietze, P., Nielsen, S., Latimer, J., & Clark, N. (2021). Adapting harm reduction services during COVID-19: lessons from the supervised injecting facilities in Australia. *Harm Reduction Journal*, 18(1). <https://doi.org/10.1186/s12954-021-00471-x>

Safi, F., Rioux, W., Rider, N., Fornssler, B., Jones, S., & S Monty Ghosh. (2023). Feasibility and acceptability of inserts promoting virtual overdose monitoring services (VOMS) in naloxone kits: a qualitative study. *Harm Reduction Journal*, 20(1), 1–8. <https://doi.org/10.1186/s12954-023-00792-z>

Saloner, B., Krawczyk, N., Solomon, K., Allen, S. T., Morris, M., Haney, K., & Sherman, S. G. (2022). Experiences with substance use disorder treatment during the COVID-19 pandemic: Findings from a multistate survey. *International Journal of Drug Policy*, 101, 103537. <https://doi.org/10.1016/j.jsat.2022.108790>

Schuster, C. (1994). O comportamento da busca de droga: implicações para as teorias de dependência de drogas. In C. Schuster, *A natureza da dependência de drogas* (pp. 206–231). Artes Médicas.

Simões, V., Yamauchi, R., & Miguel, A. Q. C. (2021). Manejo de Contingências para o Tratamento dos Transtornos por Uso de Substâncias. In S. M. Oliani, R. A. Reichert, & R. A. Banaco, *Análise do Comportamento e Dependência de Drogas: Teoria, Pesquisa e Intervenção* (pp. 141–161). Editora Paradigma.

Skinner, B. F. (1974). *About behaviorism*. Alfred A. Knopf.

Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. Macmillan.

Smith, C. A., McNeill, A., Kock, L., Ahmed, Z., & Shahab, L. (2019). Mental health professionals' perceptions, judgements and decision-making practices regarding the use of electronic cigarettes as a tobacco harm reduction intervention in mental healthcare: A qualitative focus group study. *Addictive Behaviors Reports*, 10, 100184. <https://doi.org/10.1016/j.abrep.2019.100184>

Stewart, R. E., Cardamone, N. C., Loscalzo, E., French, R., Lovelace, C., Mowenn, W. K., ... & Mandell, D. S. (2023). "There's absolutely no downside to this, I mean, except community opposition:" A qualitative study of the acceptability of vending machines for harm reduction. *Harm Reduction Journal*, 20(1), 25. <https://doi.org/10.1186/s12954-023-00747-4>

Vasconcelos, P. H. G. P., Loureiro, P. C. T., Brasileiro, F. N. V., Valderlon, Y., & Campos, M. A. (2025). Estratégias de redução de danos na perspectiva do behaviorismo radical: uma revisão integrativa. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, 5, e025007.

Sud, A., Chiu, K., Friedman, J., & Dupouy, J. (2023). Buprenorphine deregulation as an opioid crisis policy response - A comparative analysis between France and the United States. *International Journal of Drug Policy*, 120(2023), 104161. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2023.104161>

Victor, G., Ray, B., & Watson, D. P. (2024). Use of harm reduction strategies by individuals with a history of incarceration: A short report using baseline data collected from the STAMINA clinical trial. *Journal of Substance Use and Addiction Treatment*, 162, 209376. <https://doi.org/10.1016/j.josat.2024.209376>

Wallace, B., van Roode, T., Burek, P., Hore, D., & Pauly, B. (2022). Everywhere and for everyone: proportionate universalism as a framework for equitable access to community drug checking. *Harm Reduction Journal*, 19(1), 143. <https://doi.org/10.1186/s12954-022-00727-0>

Wares, J. R., Dong, J., Gevertz, J. L., Radunskaya, A., Viner, K., Wiebe, D., & Solomon, S. (2021). Predicting the impact of placing an overdose prevention site in Philadelphia: a mathematical modeling approach. *Harm reduction journal*, 18(1), 110. <https://doi.org/10.1186/s12954-021-00559-4>

23

Recebido em: 30/04/2025

Reapresentado em: 09/10/2025

Aprovado em: 21/10/2025

SOBRE OS AUTORES

Pedro Henrique Gomes Pinheiro Vasconcelos é formado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza, pós-graduando em Psicologia Baseada em Evidências, formado em Psicologia Hospitalar pelo Instituto Escutha e em Psicologia Baseada em Evidência pelo Instituto de Psicologia Baseada em Evidência (InPBE).

Petrus César Teixeira Loureiro é doutorando e mestre pelo programa de Pós-graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-graduado em Terapia de Aceitação e Compromisso pelo Centro Brasileiro de Ciência Comportamental Contextual (CECONTE). Bacharel em Psicologia da Universidade de Fortaleza (Unifor).

Fabiana Neiva Veloso Brasileiro é doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), pós-graduada em Terapia Analítica Funcional pelo Centro Brasileiro de Ciência

Vasconcelos, P. H. G. P., Loureiro, P. C. T., Brasileiro, F. N. V., Valderlon, Y., & Campos, M. A. (2025). Estratégias de redução de danos na perspectiva do behaviorismo radical: uma revisão integrativa. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, 5, e025007.

Comportamental Contextual (CECONTE). Professora da Universidade de Fortaleza, Supervisora Clínica do Serviço de psicologia Aplicada (Unifor). Coordenadora do Laboratório de Investigações em Análise do Comportamento (LINAC).

Yan Valderlon é doutor e mestre em teoria e pesquisa do comportamento pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor do curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza (Unifor). Pesquisador vinculado ao Laboratório de Comportamento Social e Seleção Cultural (LACS) e ao Laboratório de Investigações em Análise do Comportamento (LINAC).

Monique Andrade Campos possui graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (2010), é mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento da Universidade de Brasília (2013). É professora de análise do comportamento do curso de graduação em Psicologia na Universidade de Fortaleza, Psicóloga clínica e supervisora.